

Este é o vigésimo quarto número da *Revista Estudos Feministas*, e nele permanece o seu compromisso original, mantido ao longo de onze anos, com a divulgação de contribuições elaboradas em distintas instituições nacionais e estrangeiras, cujos resultados apontam para a necessidade de redefinições de conceitos e de estratégias no campo dos estudos feministas e de gênero.

Inicialmente, na seção Artigos, Verónica Montecinos argumenta que a influência exercida pelas elites tecnocráticas no processo de democratização dos países da América Latina representou um obstáculo para a melhoria das condições sócio-econômicas e políticas das mulheres. Segundo a autora, não obstante os avanços dos movimentos feministas, os processos políticos têm sido excessivamente controlados pelos economistas, os quais têm manifestado, ao longo de décadas, uma certa hostilidade às análises de gênero; tal hostilidade poderia ser neutralizada tanto através de mudanças da própria disciplina (Economia), quanto através de um ingresso mais significativo de mulheres engajadas nas lutas feministas nesse campo profissional.

Na seqüência, Sara María Lara Flores analisa a situação das mulheres indígenas migrantes no México, que se incorporam ao setor agrícola de exportação, assinalando como essa integração potencializa e ao mesmo tempo desestabiliza as desigualdades de gênero e étnicas entre trabalhadores e trabalhadoras, e também entre estes/as e os empresários do setor. Considerando, primeiro, que as violências exercidas contra a população indígena se estendem ao mundo do trabalho e, segundo, que mulheres e crianças constituem o seu alvo preferido, a autora mostra como as indígenas têm desenvolvido estratégias fundamentadas na solidariedade para contrabalançar a violência real e/ou simbólica que se abate sobre elas.

O artigo de Márcia Arán propõe uma discussão teórica sobre as diferenças entre os sexos, analisando as razões dos deslocamentos do feminino e da crise do masculino e problematizando a dicotomia público/privado. A autora dialoga com duas dentre as principais interpretações das diferenças sexuais: primeiro, com Françoise Herétier e com Pierre Bourdieu, que interpretam a hierarquia entre os sexos como elemento estruturante e fundante da identidade; segundo, com a vertente pós-moderna, representada por Nietzsche, Foucault, Deleuze, Derrida e Françoise Collin, que colocam em questão os

dualismos e tentam explorar suas possibilidades de superação. A autora critica a primeira posição, argumentando que nela não são vislumbradas as possibilidades de saída do “universo fálico”; critica também a segunda, sugerindo que o questionamento dos dualismos não garante a superação da estrutura de dominação masculina. Pressentindo um certo voluntarismo por parte de ambas as posições, a autora afirma que se abre, no momento, “uma nova possibilidade de diferenciação” e um “novo esboço do feminino”.

O artigo de Regina Célia Di Ciommo, por sua vez, propõe uma discussão inovadora sobre temas que têm sido pouco abordados – ecofeminismo e ecologia –, centrando-se nas relações entre gênero, meio ambiente e a teoria da complexidade de Edgar Morin. De acordo com a autora, tal teoria, em particular, a partir do conceito de “anel tetralógico”, representa um significativo avanço epistemológico, na proporção em que possibilita a superação da visão dicotômica acerca das relações entre homens e mulheres, e das relações entre natureza e cultura, propondo uma reorientação de valores, e chamando a atenção para o potencial transformador da educação (através de substanciais mudanças curriculares) e da política.

Miriam Adelman analisa em que medida a participação esportiva das mulheres contribui para uma re-significação do gênero e da corporalidade feminina, inspirada, especialmente, nas reflexões de Susan Brownmiller, Susan Bordo e Judith Butler. Tendo realizado uma pesquisa empírica com atletas brasileiras profissionais, que atuam em dois ramos distintos do esporte – hipismo e vôlei –, e analisado os depoimentos obtidos, a autora chega à conclusão de que as atletas tanto contribuem para desconstruir a “estética da limitação”, quanto recriam que a sua atividade possa “comprometer” sua feminilidade. Complementando a análise dessa tensão, leva em consideração, ainda, a forma como a mídia veicula as imagens das atletas.

Encerrando a seção Artigos, Gilza Sandre-Pereira estabelece relações entre amamentação e sexualidade, destacando vários aspectos: o papel simbólico do leite, ou seja, suas associações com esperma, sangue, parentesco, e interdições sexuais; a dupla função (maternal e sexual) dos seios femininos; o atual incentivo à amamentação; e, por último, as representações que homens e mulheres constroem sobre a maternidade. As informações foram obtidas por meio de pesquisa realizada na França e no Brasil junto a homens e mulheres de classe média.

Ao analisar o ponto de vista das pessoas entrevistadas, a autora conclui que a amamentação tem implicações sobre a sexualidade, podendo ser uma fonte – complicada, contraditória e silenciosa – de prazer sexual. Os aspectos principais tratados a partir dos depoimentos são: a baixa da

libido nas mulheres após o parto; o tabu do seio materno; o tabu do incesto; e o “sono compartilhado”.

O ensaio escrito por Thereza Montenegro se dedica a retomar algumas das explicações do feminismo sobre as diferenças de gênero, propondo um diálogo entre tais explicações e a psicologia do desenvolvimento moral e recuperando a ética proposta por Carol Gilligan. Ao refletir sobre o alcance e os limites dessa proposta, à luz do debate sobre o tema, a autora chega à conclusão de que o envolvimento das mulheres com atividades associadas à assistência e ao cuidado limita, ao mesmo tempo em que, contraditoriamente, amplia “seu campo de ação social, autonomia e realização pessoal”.

Na seção Ponto de Vista, apresentamos inicialmente uma entrevista com a historiadora Michelle Perrot, realizada por Ingrid Galster e publicada na revista *Lendemains*, e em seguida um diálogo sobre prisões estabelecido entre Angela Davis e Gina Dent, recentemente publicado na revista *Signs*. A publicação desses textos se reveste de um significado especial, na proporção em que, no primeiro caso, se trata de divulgar o que pensa Michelle Perrot sobre o feminismo atual na França e sobre o significado das lutas pela paridade. E, no segundo caso, com duas feministas diretamente envolvidas na luta contra os sistemas carcerários, trata-se de salientar a dimensão metafórica das prisões enquanto espaço de punição que radicaliza (ao extremo) as hierarquias de gênero, as desigualdades étnicas e as violências físicas e simbólicas que prevalecem no contexto da globalização.

Abordando as relações entre o Fórum Social Mundial e os feminismos, os artigos do Dossiê sugerem que as sociedades contemporâneas passam por acelerados processos de transformação social que aprofundam as desigualdades e colocam em questão teorias e conceitos, bem como modelos e alternativas de ação política. Ao considerar que o Fórum “representa a primeira expressão mais concreta do chamado ‘movimento mundial antiglobalização’”, as organizadoras do Dossiê reúnem significativas colaborações de várias militantes feministas de distintos países – Argentina, Uruguai, Equador, Peru, Itália, Canadá e Brasil – cujos textos transitam entre perplexidades, desafios e proposições, revelando boa parte da diversidade e da riqueza “dos posicionamentos feministas perante o FSM”. Sem dúvida alguma, a leitura desses artigos servirá para estimular o debate sobre os feminismos, balizando a reflexão, inspirando a investigação e instrumentando as práticas dos movimentos.

As resenhas abordam temas variados e relevantes, contemplados em trabalhos recentes oriundos de distintas áreas disciplinares, alguns dos quais ainda não traduzidos para o português, divulgando e discutindo contribuições atuais de interesse do público da Revista: a simbologia dos contos de fadas; a história do gênero masculino no Nordeste; o universo

das migrantes italianas e o imaginário coletivo no Sul do Brasil; a invisibilidade das mulheres no contexto da produção do conhecimento; a demanda pela identidade e sua resignificação; as relações entre raça e cristianismo popular no Brasil; as relações entre gênero e política no Brasil Imperial, bem como entre gênero, história e sexualidade.

Conforme foi assinalado no início, vários são os temas abordados neste número, e essa variedade certamente reflete as demandas e a agenda da pesquisa, como vem ocorrendo desde a origem da Revista. Conscientes da ampliação do campo, materializada na expansão de núcleos, disciplinas, orientações, eventos, etc., sinalizamos que temos interesse também em receber artigos, ensaios e resenhas sobre outros temas que vêm adquirindo uma importância cada vez maior nos debates internacionais nas últimas décadas. Por exemplo, recomendamos que sejam aprofundadas as interseções entre gênero e etnia, religião, gerações, novos arranjos familiares, trabalho, economia e indústria cultural. Artigos que abordem as relações entre o feminismo e a guerra, bem como textos elaborados a partir da perspectiva dos *queer studies*, que explorem, dentre outros temas, a homossexualidade, a transexualidade e o sexismo, também serão bem-vindos.

Recomendamos, ainda, que sejam aprofundadas as relações entre as dramáticas conseqüências da globalização e a situação das mulheres nos diferentes contextos histórico-políticos, redimensionando-se as distinções entre as esferas pública e privada e explorando-se de modo mais sistemático, nos dossiês principalmente, as transversalidades entre os movimentos feministas e os demais movimentos sociais.

Informamos que nos dias 24 e 25 de novembro de 2003 a Revista apoiou a realização do *II Seminário Internacional de Estudos Interdisciplinares: a questão de gênero*, promovido pela Área de Concentração em Estudos de Gênero do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Durante esse evento discutiram-se as interseções entre gênero e sexualidades, e entre gênero e religião, bem como debatidos os projetos de tese dos/as doutorandos/as.

Esclarecemos também que, dando continuidade ao *Projeto para o Desenvolvimento e Implementação da Revista Estudos Feministas Online e de um Consórcio de Revistas Feministas*, financiado pela Fundação Ford, a Revista promoveu entre os dias 26 e 28 de novembro, no Hotel Canto da Ilha, em Florianópolis, Santa Catarina, o *I Encontro Internacional e II Nacional de Publicações Feministas*. Além da Fundação Ford, o evento contou (de modo semelhante ao Seminário citado acima) com o apoio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e do Programa de Apoio a Eventos no País, da CAPES. Durante o Encontro discutiram-se a articulação e a continuidade da Rede e do Portal de Publicações Feministas, e também foram debatidos, dentre outros temas relevantes, a

situação das revistas feministas em diferentes contextos culturais, as condições de expansão das publicações eletrônicas e a produção de livros feministas.

Vale a pena registrar que, durante o evento, salientou-se a continuidade, no decorrer do segundo semestre de 2003, das atividades do Consórcio ou Rede de Publicações Feministas, que se encontra em fase de implantação, tendo-se garantido a presença da Revista e de várias publicações, de modo articulado, em diferentes eventos realizados no país: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (ABRASCO); X Seminário Nacional “Mulher e Literatura”; Seminário Regional “Mulher e Violência nas Perspectivas da Justiça e da Saúde”; XI Congresso Brasileiro de Sociologia; Seminário “Religião e Sexualidade: Convicções e Responsabilidades”; 26^o. Reunião Anual da ANPED: “Novo Governo, Novas Políticas?”; IV Encontro da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas (REDEFEM); XII Encontro Nacional da ABRAPSO; XVII Encontro Nacional da ANPOCS; V Reunião de Antropologia do Mercosul; II Simpósio Internacional “As Mulheres e a Filosofia: a Linguagem ou Algo do Gênero”; XIV Encontro Nacional Feminista – “Feminismo: Um Projeto Político de Vida”; I Encontro Internacional e II Encontro Nacional de Publicações Feministas.

Finalizando, agradecemos a todas/os as/os colaboradoras/es que encaminharam seus textos, bem como às/aos pareceristas *ad hoc* pelas críticas e sugestões que muito contribuíram para o aprimoramento das idéias e argumentos apresentados neste número. Manifestamos nosso reconhecimento a todas as editoras, ao Programa de Apoio às Publicações Científicas do CNPq, à Fundação Ford e, ainda, às/aos nossas/os assinantes, por terem mais uma vez assegurado a continuidade da Revista. Registramos um agradecimento especial à editora-assistente Carmem Vera Ramos e à equipe do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades/UFSC, em particular a Juliana Cavilha, Rozeli Porto, Simone Becker, Analba Brazão Teixeira, Rita de Cássia Flores Müller e Camila Medeiros, pelo constante apoio prestado à Revista e, mais especificamente, à realização do I Encontro Internacional e II Nacional de Publicações Feministas. Nossos agradecimentos se estendem também a Cláudia Ferreira, que nos proporcionou as belas imagens da capa; a Louise Lazzari, por ter mais uma vez se empenhado na arte-final; e a Rita Xavier Machado, dentre outras coisas, pelos cuidados sempre renovados com a qualidade do projeto gráfico da Revista.

Luzinete Simões Minella
Coordenação Editorial